

EDITORIAL

Prezados leitor e leitora,

É sempre uma grata satisfação trazer a você mais um número da Psicologia em Revista. E é relembrando a orientação plural deste periódico, aberto a diferentes abordagens teórico-epistemológicas, que este número se inicia com a apresentação de artigos baseados em distintas perspectivas investigativas. Assim, você poderá apreciar três textos que contemplam a Psicologia Sócio-histórica, a Psicologia Social e Política e a Psicanálise, nos quais são discutidos temas instigantes como o controle hormonal e a medicalização do corpo da mulher; a reinvenção da memória entre os modelos de subjetivação na teoria freudiana; e as novas leituras da histeria na clínica psicanalítica.

Seguem-se cinco estudos clínicos que abordam o tema da morte ou sua proximidade, envolvendo casos como o nascimento prematuro e a perda de um bebê; a relação entre atributos físicos e a ambiência na ótica de acompanhantes em um hospital infantil; o drama de cuidadores de crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas; os efeitos da invisibilidade do adoecimento hematológico no transplante de medula óssea; e, por último, as experiências de familiares cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos.

O acompanhamento dos problemas clínicos e psicossociais envolvendo adolescentes são discutidos nos dois artigos seguintes: o primeiro revisita as múltiplas adolescências, atravessadas por gênero, classe social e contextos socioculturais distintos, detendo-se especialmente na expressão de sua subjetividade, em um contexto escolar; o segundo, dedicado à problemática de adolescentes que cometeram ato infracional, tem como foco a criação da medida de semiliberdade invertida, tomada como uma das alternativas à institucionalização.

Trazar à tona, mais uma vez, a análise de novos enfrentamentos terapêuticos, em experiências limítrofes do sofrimento humano, como a psicose e a depressão, perpassadas por pensamentos e comportamentos suicidas, eis os temas tratados em dois estudos específicos: o primeiro apresenta os resultados do uso de alguns artifícios viabilizados pelas mídias sociais como fator de estabilizações momentâneas no tratamento da psicose; o segundo discute uma pesquisa relativa aos possíveis “motivos para viver”, explicitados em sete categorias, numa amostra de 690 pessoas, com idades de 18 a 96 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

Finalmente, temos dois artigos que, mesmo partindo de abordagens teóricas diferentes, foram inspirados nos estudos de situações de catástrofes. O primeiro se

debruça sobre o exercício do cuidado na experiência de militares da saúde, evocando os tempos distintos da narrativa dos sujeitos que se narram e da hospitalidade ou da escuta sensível do pesquisador, ressaltando a dimensão a posteriori da produção de sentidos de uns e outros. O segundo texto tematiza o intenso sofrimento psíquico e social de uma população atingida pela construção de uma hidrelétrica, na Região Sul do Brasil, explorando sua vivência de perdas (do trabalho, do acesso à água potável, da saúde, da educação, lazer e transporte), apontando como as transformações nos modos de vida “atingem bastante o coração” dos afetados.

Este número da revista se encerra com a “Seção Aberta” que, nesta edição, apresenta uma entrevista com o pesquisador e psicanalista francês Pierre Bonny, que discute sua pesquisa em torno do comportamento de risco entre homens gays, ante a aids, mas agora estende suas reflexões aos comportamentos de risco diante da covid-19. A entrevista ocorreu num momento em que a pandemia estava fora de controle no Brasil. O autor aborda o comportamento de risco, com base na leitura lacaniana da “aposta de Pascal”, estabelecendo uma analogia do sujeito do inconsciente com o jogador de um jogo de azar; ambos fazem um cálculo para tomar decisões, mas estão sempre diante de um desfecho desconhecido, o que é particularmente dramático quando confrontados com a morte.

Deixamos aqui nossos agradecimentos aos autores que participaram de mais este número da Psicologia em Revista, assim como aos pareceristas e técnicos que contribuíram para a qualidade de sua edição.

Desejamos a você uma agradável e frutuosa leitura!

A Equipe Editorial